

Ano letivo  
2014-2015

# "A PIM E O TITO"



*Manuela Lobato; Ed. Paula  
Pereira; Ed. Carla  
Fernandes*

*Sala da Aquisição de  
Marcha e Sala dos  
Pequenos/2014-2015  
Ano letivo 2014-2015*

## ...GOSTO DA CRECHE...



Gosto da creche, porque cá posso brincar...

Fazer lindas construções, depois tudo  
desmanchar!

Ouvir histórias e canções, depois ser eu a contar...

Correr, saltar e jogar, conversar e partilhar...

Gosto da creche, porque cá posso pintar

Das cores que me apetecer, posso cortar e colar!

Fazer prendas, para oferecer, dar passeios,

Fazer rodas e dançar até querer!

Ensaiai quando há festas, para correr tudo bem...

Nesse dia sou artista, para o pai e para a mãe...

Gosto da creche, é difícil de entender?

Tenho cá os meus amigos, muitas coisas para fazer...

## INTRODUÇÃO

*"... o educador e o construtor, o gestor do currículo no âmbito do projecto educativo... deve construir esse currículo com a equipa pedagógica, escutando os saberes das crianças e suas famílias, os desejos da comunidade... ."*

Teresa Vasconcelos

O termo projecto é actualmente, muito utilizado no quotidiano para designar intenções individuais ou colectivas, falamos de projectos de férias, de projectos de sociedade, de projectos de lei, entre outros, falamos também de projectos pedagógicos. A palavra projecto, entre os vários significados, que pode apresentar denomina, geralmente, uma previsão de algo que se pretende realizar num espaço de tempo. Ao elaborá-lo devemos ter em conta os seus intervenientes, a forma como estão organizados, as estratégias de acção a desenvolver, os recursos disponíveis e os necessários e atender a realização das actividades de acordo com a calendarização do projecto.

O projecto pedagógico deve espelhar a importância que o acto de reflectir, pesquisar e elaborar um plano de trabalho tem na educação dos mais novos. Por norma o projecto pedagógico deve surgir da iniciativa e curiosidade das crianças contudo, tendo em conta variantes como a faixa etária do grupo (2 anos e meio/ 3anos), cabe ao educador estabelecer e delimitar as estratégias/actividades que irão ao encontro dos interesses e necessidades do mesmo. Para o desenvolvimento global da criança situada num contexto social, toda a acção pedagógica deve exercer uma função estrutural e construtiva funcionando como produto e agente de transformação do meio. É neste meio do qual a criança faz parte que ela terá que se encontrar e descobrir a sua forma de expressão e realização, sendo fundamental consciencializar a criança para o meio, para

os outros e para o que a rodeia, sendo esta uma tarefa difícil se atendermos as características psicológicas das crianças desta faixa etária. No entanto, cada criança está a iniciar o seu processo de aprendizagem, que se irá prolongar pela vida fora e, cada uma avança e progride num ritmo muito próprio e seu.

O agente educativo deve ter a sensibilidade necessária para acolher e valorizar tudo aquilo de que a criança é portadora, e compreender que é a partir das crianças, das suas perguntas, observações, silêncios, alegrias e tristezas que deve centrar o seu trabalho e as suas actividades. Este tipo de atitude exige uma certa flexibilidade e abertura, pois envolve uma procura do mundo da criança, dos seus interesses e vivências, e uma criatividade constante. Este é o espírito e atitude que pensamos estar subjacente a prática pedagógica de qualquer contexto educativo.

Para além do que foi referido, considera-se que o agente educativo deve possuir algumas características como: ser sereno, alegre, organizado e criativo, ser afectuoso, inteligente, curioso, expectante e activo, confiante.

Tendo em conta a idade das crianças e o contexto em que estão inseridas (creche) é de extrema importância criar laços com cada uma delas, pois só uma atenção individualizada e uma relação próxima com a equipa que trabalha com elas possibilita que as crianças estabeleçam uma relação entre si, se escutem umas às outras e se vejam como pessoas com os mesmos direitos e deveres. (in "Projecto Alcácer", p.74)

Também as rotinas são momentos privilegiados que devem ser flexíveis e individualizados, baseados nas necessidades das crianças, relativizando-se a importância das actividades. Os tempos de cuidados (alimentação, higiene...) emergem como momentos privilegiados de relação e de afecto, momentos de trocas intensas e de aprendizagem, em que a independência e autonomia se podem exercer.

O trabalho com as famílias e outro dos aspectos fundamentais para este contexto educativo, uma vez que, quanto mais pequena é a criança, maior é a necessidade de estabelecer relações íntimas com as famílias de modo a contribuir para o bem-estar e desenvolvimento saudável da criança.

A Equipa técnica deve dar a conhecer o trabalho desenvolvido na sala, os seus planos e ideias, deve-se mostrar interessado no bem-estar da criança e criar uma relação de confiança e cooperação com as famílias.

Em suma, posso concluir que o trabalho do educador, sobretudo na creche, é complexo e desafiante e terminamos com uma citação que traduz em traços gerais o seu perfil: os agentes educativos devem ser capazes de permitir o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através da atenção, gestos, palavras e atitudes. Deve estabelecer limites claros e seguros que permitam à criança sentir-se protegida de decisões e escolhas para as quais ela ainda não tem suficiente maturidade, mas que ao mesmo tempo permitam o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança sempre que possível, com capacidade de empatia e de responsividade, promovendo a linguagem da criança através de interacções recíprocas e o seu desenvolvimento socioemocional. (in "Crianças, Famílias e Creches, uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche", p.198)

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



Ao elaborarmos este projecto pedagógico, teremos que ter em linha de conta o nível de desenvolvimento do grupo em geral e de cada criança em particular, bem como o envolvimento das famílias e o interesse das crianças.

Tendo em conta a faixa etária do grupo procurou-se elaborar um plano de actividades que contemple o tempo de concentração, a necessidade de movimento, de experimentação e a realização de actividades simples e lúdicas. A actividade lúdica faz parte da vida, tal como dormir, comer, rir e chorar. Brincar é um fim em si próprio e não apenas um meio para se atingir qualquer outro objectivo. Brinca-se porque se brinca! Brinca-se a vida toda!

No Princípio VII da Declaração dos Direitos da Criança, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1959, pode ler-se: "A criança deve desfrutar plenamente de jogos e recreações...". A actividade lúdica, muito associada ao prazer, a tranquilidade, a criatividade e a descoberta, para além dos elementos de partilha de aprendizagem democrática, de exercício de tolerância, é cada vez mais um bem necessário para enfrentar as dificuldades e as contrariedades do dia-a-dia, para além de que, quando brinca, a criança aprende e começa a formar-se o seu carácter.

Segundo Gabriel D'Annunzio, devemos colocar nas mãos das crianças todos os objectos necessários para activar o seu desenvolvimento intelectual e emocional. Uma actividade lúdica fisicamente equilibrada e variada, estimulante e desafiante, deve constituir um repto à imaginação, à criatividade e à exploração dos limites do corpo e da mente, um hino à estética e à defesa. É ao brincar que as crianças crescem, exprimem sentimentos e resolvem conflitos. O jogo acompanha a criança desde o seu nascimento, desde o simples observar e ouvir, ao aprender a levar os brinquedos à boca, apalpa-los, bater-lhes e dar-lhes a volta, tudo é um jogo.

Cada objecto, com a sua própria textura, cores, forma e tamanho, dá à criança uma valiosíssima informação. Para além de a divertir, o jogo estimula o seu crescimento integral, levando-a a descobrir o que a rodeia, e ensinando-a a relacionar-se com os outros. Muito antes de surgirem os amigos, as crianças já brincaram muito, com o pai, com a mãe e, também, sozinhas.

Uma criança que não saiba ou não consiga brincar sozinha, necessitando de constante atenção de uma pessoa, terá grandes dificuldades em se adaptar, mais tarde, a um grupo de brincadeiras com outras crianças. Por volta dos 2 anos - idade esta até a qual a criança se limitava a ficar sentada ao lado das outras, aceitando mais ou menos pacificamente a sua companhia - , começa a demonstrar uma maior capacidade de brincar com as outras de uma forma mais activa e participante.

As crianças necessitam de brincar, quase tanto como de comer: o brinquedo é o seu alimento espiritual. Através do brincar, a criança aprende a conhecer-se a si própria

e a compreender os outros. A brincadeira infantil é uma espécie de miniatura, da vida futura em comunidade, com todas as suas esperanças, as suas alegrias, as suas frustrações. Através do jogo, a criança conhece as suas possibilidades reais, as suas limitações, o seu grau de altruísmo e a sua capacidade de acção individual ou de equipa. Acima de tudo, aprende a desenvolver estratégias para contornar obstáculos e superar/ultrapassar dificuldades, aprendizagens estas que serão tomadas como exemplo ao longo da vida.

Segundo Winnicott, o acto de brincar desenvolve-se numa área intermédia entre o mundo real e imaginário, num estado de suprema concentração entre o sonho e a realidade.

Reportando-me ao título do projecto - "Crescer a brincar" - procuramos abordar diversas temáticas que possibilitem a criança explorar e desenvolver as suas capacidades (físicas, psicológicas, intelectuais...). Na realização e escolha dos temas a abordar tivemos em conta que é necessário desenvolver actividades que permitam a exploração dos sentidos, dos objectos e dos materiais de forma a fomentar o desenvolvimento e autonomia da criança.

Mais importante do que transmitir conhecimentos e noções é possibilitar à criança, a exploração e participação activas em actividades simples e adequadas a sua faixa etária e com recurso à ludicidade. "Crescer a brincar" significa dar à criança a oportunidade de experimentar novas situações e vivências, retirando destas as suas próprias conclusões. Assim, a creche é um espaço onde se aprende brincando, explorando, questionando..., e onde os princípios da acção pedagógica não se baseiam em ministrar conhecimentos, mas sim em proporcionar de situações diversificadas em que a criança aprenda ou se enriqueça de um modo natural e que daí lhe venha o gosto e a curiosidade por saber mais, por partilhar as suas experiências, partir para outras situações.

Cabe ao educador encontrar e apresentar actividades diversificadas e simples que despertem na criança o interesse em aprender mais sobre o que a rodeia e encontrar









respostas para as suas inúmeras perguntas e incertezas. Ao analisar o plano anual pode-se constatar que o mesmo aborda varias temáticas tais como: as cores, os animais, a alimentação, o corpo humano, a saúde e higiene, o vestuário e as profissões, entre outras que serão desenvolvidas durante o ano lectivo. O contacto com estas áreas do saber será acompanhado e ilustrado por actividades orientadas para o desenvolvimento da criança, tendo por base, uma componente prática, simples e lúdica.

Em suma, "A PIM E O TITO" é um projecto que assenta na transmissão de conhecimentos e saberes através daquilo que as crianças mais gostam de fazer que é brincar, tendo porém em conta que as "brincadeiras" são escolhidas, orientadas e realizadas com a finalidade de favorecer o crescimento global e harmonioso de cada criança em termos pessoais e sociais, sempre com os fiéis companheiros, "A Pim e o Tito".

### ***1.1. Objectivos Gerais***

Os objectivos gerais correspondem a um conjunto de competências, que ao longo do ano, o educador procurará incutir nas crianças, tais como:

 <i>Contribuir para a segurança e bem-estar da criança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;</i>
 <i>Ajudar a criança a conhecer-se a si própria, para melhor conhecer as suas capacidades e superar as suas dificuldades;</i>
 <i>Estimular o desenvolvimento global da criança, através da realização de actividades que favoreçam aprendizagens significativas;</i>
 <i>Promover a autonomia, a autoconfiança e o sentido de responsabilidade;</i>
 <i>Desenvolver as suas capacidades de expressão e comunicação, assim como, a sua imaginação e criatividade;</i>
 <i>Incentivar e incutir nas crianças o espírito de solidariedade/colaboração entre elas;</i>



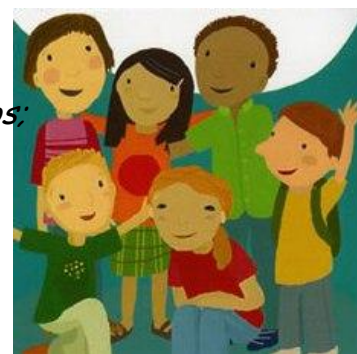
○ <i>Incentivar a criança a interagir com o que a rodeia;</i>
+ <i>Contribuir para que o desenvolvimento da criança seja o mais harmonioso possível;</i>
+ <i>Adquirir a capacidade de confiar nos colegas e nos adultos;</i>
+ <i>Incentivar a participação das famílias no processo educativo;</i>
+ <i>Proporcionar as crianças, oportunidades que facilitem o desenvolvimento cognitivo, afectivo social e psicomotor;</i>
+ <i>Entender e respeitar as características individuais de cada criança, assim como as suas necessidades básicas;</i>
+ <i>Favorecer a igualdade de oportunidades entre todas as crianças, respeitando o seu ritmo e a sua individualidade.</i>

## **1.2. Objectivos Específicos**

Os objectivos específicos correspondem a um conjunto de metas que se pretende que as crianças atinjam, mediante a realização de actividades planeadas ao longo do ano lectivo, de acordo com as várias áreas do saber:

### **+ - Área de Formação Pessoal e Social -**

- *Construir e desenvolver relações com crianças e adultos;*
- *Respeitar os interesses individuais e colectivos;*
- *Expressar e compreender sentimentos;*
- *Saber ouvir;*
- *Conhecer algumas regras de convívio social;*
- *Compreender rotinas e hábitos;*
- *Assimilar algumas regras da sala (ex. não podemos correr, nem gritar dentro da sala...);*



- *Esperar pela sua vez;*
- *Participar nas actividades propostas;*
- *Estimular a sensibilidade e o sentido estético;*
- *Proporcionar momentos de convívio e diversão;*
- *Incentivar a criança a ser capaz de tomar decisões.*

## - Área de Expressão e Comunicação -

### ❖ *Domínio da expressão motora*

- *Movimentar-se de várias formas locomotoras (ex. gatinhar, correr, saltar...);*
- *Imitar gestos e movimentos;*
- *Experimentar e desenvolver a percussão corporal (batimentos, palmas...);*
- *Tocar as partes do corpo mencionadas ao longo de uma canção;*
- *Desenvolver a motricidade fina e destreza manual.*

### ❖ *Domínio da expressão plástica*

- *Desenhar e pintar livremente;*
- *Fazer colagens;*
- *Trabalhar com barro e plasticina;*
- *Fazer carimbagem;*
- *Explorar diversos materiais, texturas e técnicas;*
- *Fazer composições utilizando diferentes materiais;*
- *Experimentar a mistura de cores;*
- *Utilizar digitinta.*

### ❖ *Domínio da expressão musical*

- *Despertar na criança o gosto pela música;*
- *Acompanhar canções com gestos;*

- *Explorar e identificar sons;*
- *Explorar a intensidade dos sons (mais alto, mais baixo);*
- *Cantar canções.*

#### ❖ *Domínio da matemática*

- *Familiarizar-se com a noção "pequeno/grande";*
  - *Familiarizar-se com as noções de "um e muitos";*
- *Familiarizar-se com os conceitos de "vazio/cheio";*
- *Familiarizar-se com a numeração;*
- *Familiarizar-se com algumas formas geométricas.*

#### ❖ *Domínio da linguagem oral*

- *Falar sobre experiencias pessoais importantes;*
- *Explorar o carácter lúdico da linguagem, através de canções e histórias;*
- *Participar nos diálogos em grande grupo;*
- *Enriquecimento do vocabulário;*
- *Maior domínio da expressão e comunicação.*

#### 🚦- *Área de Conhecimento do Mundo -*

- *Desenvolver a capacidade de observar;*
- *Desenvolver a curiosidade natural das crianças;*
- *Ser capaz de cuidar da sua higiene (ir à casa de banho, lavar as mãos e a cara...);*
- *Colaborar na arrumação da sala;*
- *Ser capaz de identificar e nomear diferentes partes do corpo;*
- *Conhecer normas de higiene alimentar;*
- *Identificar e nomear as cores primárias;*
- *Identificar e nomear as diferentes refeições;*

- *Fortalecer normas de conduta a mesa;*
- *Conhecer algumas normas de prevenção rodoviária (ex. atravessar nas passadeiras, respeitar os semáforos...);*
- *Conhecer os 5 sentidos: paladar, olfacto, tacto, visão e audição.*

### **1.3. Organização do tempo**

*"O tempo educativo contempla de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de actividades, em diferentes situações... e permite oportunidades de aprendizagem diversificadas..."*

*(in "Orientações curriculares para a educação pré-escolar", pág. 40)*

O tempo educativo tem, regra geral, uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade. A sucessão de cada dia tem um determinado ritmo existindo uma rotina que é educativa porque intencionalmente planeada pelo educador e é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão. As referências temporais estabelecidas pela rotina transmitem segurança à criança e servem como fundamento para a compreensão do tempo, e simultaneamente, fomentam a sua autonomia e iniciativa.

A rotina diária determina o funcionamento da sala, do grupo e dos adultos e deve estar intimamente relacionada com as experiências e oportunidades educativas que se podem retirar dos espaços; a articulação entre tempo e espaço deve ser planeada pelo educador e ter em conta as características do grupo e as necessidades das crianças.

A rotina, segundo Zabalza, é um instrumento que enquanto estrutura organizacional pedagógica permite ao educador promover actividades educativas diferenciadas de acordo com as experiências que pretende promover. Uma rotina diária consistente permite a criança a realização dos seus interesses, fazer escolhas, tomar

decisões e resolver problemas a sua dimensão no contexto dos acontecimentos que vão surgindo.

Ainda para o referido autor a rotina baseia-se na repetição de actividades e ritmos, na organização espaço-temporal da sala e desempenha importantes funções na configuração do contexto educativo.

### CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA - Aquisição de Marcha

<u>ALIMENTAÇÃO</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Satisfazer as necessidades alimentares das crianças; bem como os horários mais convenientes;</li><li>• Dar possibilidade de manuseamento dos alimentos com as mãos e a utilização da colher, na sequencia do processo de aprendizagem correcto, para um autodomínio e auto-suficiência na resolução do seu problema alimentar.</li></ul>
<u>HIGIENE</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Satisfazer as necessidades das crianças relativamente a mudança de fraldas e de roupas que mais estão em contacto com as crianças;</li><li>• Ter especial atenção a higiene dos objectos com os quais o bebé contacta diariamente;</li><li>• Lavar a criança sempre que necessário;</li><li>• Manter a sua própria higiene, lavando frequentemente as mãos;</li><li>• Atender as lavagens de rosto e mãos, visando a sua individualização nomeadamente em termos de toalhetes individuais, papel irrecuperável, papel higiénico para assoar;</li><li>• Estimular a criança no desejo de lavar as mãos, sozinha;</li></ul>

<p><u>PREVENÇÃO</u> <u>DE</u> <u>ACIDENTES</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter o controlo do ambiente de modo a evitar situações de perigo que possam causar acidentes, como interruptores, fichas eléctricas, peças pequenas, atenção com a criança acordada que se mantém na cama (perigo da deglutição e vomito e atender a objectos pequenos que possam ser engolidos;</li> <li>• Ensinar a criança a enfrentar situações susceptíveis de provocar acidentes e dar-lhe a noção do que não se pode fazer ou esta proibido;</li> </ul>
<p><u>BRINQUEDOS</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de brinquedos próprios para a idade , para dar satisfação e de forma a que a criança não tropece neles sem saber qual o partido a tirar;</li> <li>• Ter noção da importância da participação da criança na arrumação do material, vestuário e brinquedos;</li> </ul>
<p><u>LINGUAGEM</u></p>	<p>Ter boa oralidade, atendendo a que a criança aprende por imitação e que continua na fase de aquisição da linguagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não se deve entrar no jogo da linguagem incorrecta, mas empregar sempre os termos correctos;</li> </ul>

<u>MARCHA</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estar atenta e continuar a dar hipóteses de movimentação, com a finalidade da marcha. A posição vertical, o agarrar superfícies estáveis como mesas, paredes e cadeiras;</li> <li>• Não utilizar parques; nestas idades as crianças precisam de espaço e podem permanecer lá durante muito tempo;</li> <li>• Não utilizar andarilhos, a não ser que a criança o solicite, podendo apenas ser utilizado em situações especiais ou transitoriamente;</li> </ul>
<u>CONTROLO DOS ESFINCTERES</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar a utilização do bacio, não a deixar muito tempo sentada, percebendo quando a criança aceita ou rejeita, não forçando a utilização do mesmo;</li> <li>•</li> </ul>
<u>AMOR E CARINHO</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar um clima afectivo e estável de modo a dar segurança;</li> <li>• Ter a preocupação de que as crianças sejam sempre tratadas pelas mesmas pessoas. Ter gestos suaves e controlados, evitando gritar ou tomar atitudes agressivas ou demasiado mecânicas, mantendo coerência na maneira de tratar as crianças, não mudando bruscamente de disposição;</li> </ul>
<u>SONO E REPOUSO</u>	<p>Proporcionar o repouso que o seu organismo lhe pede, não a deixando muito tempo na cama depois de acordar;</p>



## AR LIVRE

- Procurar que a criança permaneça a maior parte do dia ao ar livre, pois este tempo reveste-se de crucial importância no desenvolvimento da criança;

É essencial conhecer as características próprias das crianças desta faixa etária (2 anos e meio/3 anos) para que se possa ir ao encontro das suas necessidades.

Segundo o psicólogo suíço Jean Piaget o desenvolvimento mental da criança divide-se em quatro estádios: sensório-motor (0 aos 2 anos), pré-operacional (2 aos 6 anos), fase das operações concretas (7 aos 11 anos) e a fase das operações formais (acima dos 12 anos). Assim, o grupo da Sala dos Aprendizes Brincalhões encontra-se no estágio pré-operacional. Desde o início desta etapa, a criança já faz uso da capacidade simbólica, não dependendo somente das sensações. Embora não seja capaz de fazer operações lógicas e de se situar no tempo, ela já relaciona significantes e significados: a linguagem será a habilidade que mais se vai desenvolver.

São características principais desta fase: **egocentrismo** (a criança não se consegue colocar no lugar do outro), **centralização do interesse** (a sua atenção fixa-se num só assunto de cada vez), incapacidade de perceber as relações de causa e efeito (ela não consegue associar transformações, fixando-se nos seus estados separados), **desequilíbrio emocional** (a sua estrutura psicológica não acompanha a grande quantidade de estímulos do meio ambiente e a criança defende-se por meio de crises de choro, etc.), **irreversibilidade de pensamento** (ela é incapaz de raciocinar em "ida e volta") e **raciocínio transdutivo** (parte do particular para chegar ao particular).

Ao nível do desenvolvimento físico, a criança possui uma intensa necessidade de exploração sensorial e motora. Imita facilmente os movimentos que observa nos outros, e desembaraçada e revela espontaneidade. O senso de equilíbrio desenvolve-se. Aos 3

anos, a criança pode andar de triciclo, jogar a bola, correr, virar-se, saltar. É capaz de executar jogos de encaixe, construir torres, fazer rasgagem e manipular massas plásticas. Os lápis atraem-na: rabisca em todos os sentidos. Esta experiência livre permite a descoberta das possibilidades dos materiais e das mãos.

Quanto ao desenvolvimento social é visível que a criança realiza mais contactos sociais e passa menos tempo em jogos solitários. Já não é indiferente a presença do companheiro. Consegue explicar-se e contar o que esta a fazer. O interesse em conversar já se caracteriza por uma tomada de consciência do companheiro, do outro...". Mas a colaboração é pequena, pois a criança ainda não ultrapassou a fase egocêntrica.

### CRONOGRAMA ANUAL DE ACTIVIDADES



O plano anual apresentado não tem uma ordem específica para ser abordado, uma vez que os temas enunciados serão explorados de acordo com os interesses das crianças; nem datas definidas, dado que ao longo do ano lectivo serão enquadrados e explorados outros temas (ex. Dias Festivos, Estacoes do Ano...). No exterior da sala ira ser colocada semanalmente a planificação pedagógica que inclui as diversas estratégias/atividades a abordar

em cada tema.

#### ***"A PIM E O TITO"***

##### ***- As cores***

- Nomear e distinguir as diferentes cores

##### ***- Os animais***

- Animais de diferentes habitats e sua alimentacao

##### ***- A alimentação***

- Alimentos que fazem parte da roda dos alimentos

- Alimentos que devemos comer mais e que devemos comer menos

#### **- O corpo humano**

- Conhecer algumas normas de prevencao rodoviaria para a seguranca do seu corpo
- Conhecer os 5 sentidos: paladar, olfacto, tacto, visao e audicao
- Saúde e higiene
- Normas de higiene do corpo

#### **- O vestuário**

- As texturas dos tecidos
- Nomear as diversas pecas de vestuario e separa-las de acordo com as estacoes do ano

#### **- As profissões**

- Algumas profissoes e suas funcoes

### ***ESTRATÉGIAS/ACTIVIDADES***

- Conversas espontaneas
- Conversas tematicas
- Cancoes
- Historias
- Poemas
- Jogo simbolico
- Dramatizacoes
- Movimentos corporais
- Jogos de encaixe
- Puzzles
- Modelagem
- Rasgagem
- Colagem

- Desenho
- Pintura; Digitinta
- Observacao da Natureza; Actividades de culinaria
- Registos; Exposicao de trabalhos

## CONCLUSÃO

As creches são locais onde os pais podem deixar os seus filhos durante parte do dia, partilhando as suas responsabilidades e cuidados com o pessoal da Instituicao. De antemao fica a certeza que o pessoal tudo fara para que a criança tenha tudo aquilo que necessita para crescer: carinho, atenção, tempo para brincar, interaccao com outros adultos e criancas,... . A concluir espero que o meu projecto e trabalho sejam um reflexo de tudo aquilo que referi e conto com o apoio da familia para que juntos ajudemos as criancas a crescerem bem na companhia da Pim e do Tito.

## BIBLIOGRAFIA

- ▣▣ AVVA. "A PIM E O TITO" - projeto criativo para creche. Mundicultura, 2014
- ▣▣ FIGUEIREDO, Manuel, - Um novo olhar sobre as rotinas, Bola de Neve, coleccao "inovacao", Lisboa, 2004;
- ▣▣FIGUEIREDO, Manuel, - Projecto Curricular no Jardim de Infância, Bola de Neve, coleccao "Pre", Lisboa, 2001;
- ▣▣MINISTERIO DA EDUCACAO,- Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar, Lisboa, 1997;
- ▣▣MINISTERIO DA EDUCACAO, - Qualidade e Projecto na Educação pré-escolar, Lisboa, 1998;
- ▣▣PORTUGAL, Gabriela, - Crianças, Famílias e Creches - uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebê à Creche, Porto Editora, 1998;

✚ Data: \_\_\_\_\_

✚ Pela equipa pedagógica:

*A Diretora Técnico-pedagógica:* \_\_\_\_\_

*A Educadora-de-infância:* \_\_\_\_\_

*A Educadora-de-infância:* \_\_\_\_\_

✚ Pelo grupo de famílias:

*O representante da Comissão de Pais e Encarregados de Educação (Aquisição de Marcha)*

\_\_\_\_\_  
*O representante da Comissão de Pais e Encarregados de Educação (Sala dos Pequenos)*

\_\_\_\_\_